

Transcrição Teleconferência 1T09

Operadora: Bom dia. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco ABC Brasil referente aos resultados do primeiro trimestre de 2009. Conosco hoje, estão presentes os senhores Anis Chacur Neto, *Deputy* CEO, Sérgio Lulia Jacob, Vice Presidente Executivo e Diretor de RI, Alexandre Yoshiaki Sinzato, Gerente de RI, além da equipe de RI. Informamos que a apresentação é gravada e todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores da indústria. Logo após as perguntas dos analistas, iniciaremos a sessão para jornalistas, quando novas instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, por favor, solicite a ajuda de um operador, digitando asterisco zero.

O áudio e os slides desta teleconferência estão presentes simultaneamente na internet, no endereço www.abcbrasil.com.br/ri. Neste endereço pode ser encontrada a respectiva apresentação para *download*, na plataforma do *webcast*, seção Relação com Investidores.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banco ABC Brasil, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que as condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro do Banco ABC Brasil, e conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras. Agora, gostaria de passar a palavra ao Sr. Anis Chacur Neto, *Deputy* CEO, que comentará os resultados do primeiro trimestre do ano de 2009. Por favor, Sr. Anis, pode prosseguir.

Sr. Anis Chacur Neto: Muito obrigado. Bom dia a todos. Com relação aos resultados do primeiro trimestre de 2009, o Banco ABC Brasil fez um lucro líquido de R\$ 26,3 milhões, com um aumento de 29,4% em relação ao lucro publicado no quarto trimestre de 2008, que foi de R\$ 20,3 milhões. E quando comparado no preço recorrente, no quarto trimestre de 2008 ele foi de R\$ 30,9 milhões tendo havido uma queda de 15%. A distribuição de juros sobre capital próprio nesse trimestre, que foi destinado aos acionistas no primeiro trimestre de 2009. O valor total foi R\$ 17,5 milhões. A carteira de crédito incluindo garantias prestadas atingiu R\$ 6,435 bilhões, estável em relação ao quarto trimestre de 2008 que estava em R\$ 6,485 bilhões. A qualidade da carteira continua elevada e muito boa com 95,9% de

operações de crédito classificados como *rating* entre AA-C, de acordo com a resolução 2682 do Banco Central. Com relação à captação, os depósitos a prazo de investidores institucionais apresentaram crescimento de 48,7% em relação ao quarto trimestre de 2008. Foi muito bom. E os depósitos a prazo de clientes corporativos aumentaram 18,9% em relação ao trimestre anterior.

A carteira de crédito, como foi dito, o valor total foi R\$ 6,435 bilhões, com um crescimento quando comparado com o primeiro trimestre 2008 de 11,4%, muito próximos dos números dezembro de 2008 que foi de R\$ 6,485 bilhões. O que diz respeito a só operações com caixa, aí essa carteira teve uma queda um pouco maior. Um crescimento de 1% comparado com o primeiro trimestre de 2008 e uma pequena queda em relação ao quarto trimestre de 2008 que vide como consequência da crise que atingiu o Brasil e o mundo a partir de setembro do ano passado. O valor da parcela poderia ter sido bem maior. Porque até setembro o ritmo de crescimento estava maior do que o número aqui apresentado.

Com relação à qualidade da carteira, no primeiro trimestre de 2009, nós continuamos a fazer algumas provisões como consequência da crise que passamos a conviver na economia no quarto trimestre de 2008. Mas provisões no total menores que aquelas feitas no quarto trimestre de 2008. Então, na carteira total, no primeiro trimestre de 2009 de R\$ 4,395 bilhões, o saldo de previsão de devedores duvidosos ficou em R\$ 123,4 milhões comparado ao saldo de R\$ 105,2 milhões no quarto trimestre de 2008. Esse saldo de PDD representa hoje 2,8% na carteira de crédito comparado com 2,2% no quarto trimestre de 2008. Nas operações com atraso acima de 90 dias, atingindo R\$ 51,9 milhões comparado com R\$ 30,3 milhões no quarto trimestre de 2008 e o percentual desses atrasos na nossa carteira de crédito no primeiro semestre de 2009 ficou em 1,2%, contra 0,6% no quarto trimestre de 2008. Então claramente as despesas com PDD e com atrasos aumentaram, mas a gente entende que este trimestre de 2009, ele tenha sido o último com o reflexo da crise que passamos a conviver em setembro do ano passado.

Com isso, a qualidade da carteira como um todo, em termos de classificação de *rating*, continua muito boa. Onde 95,9% da carteira está classificada entre os *ratings* AA-C.

No atacado e no *large middle*, o saldo dessas operações com garantias atingiu R\$ 5,533 bilhões. Sendo que o *ticket* médio ficou em R\$ 11,8 milhões, o *duration* da carteira ficou em 302 dias e 470 grupos econômicos. E a queda do número de clientes é uma consequência de uma nova atividade que nós fizemos em função restrição de crédito que o mercado passou a conviver. Em termos de divisão geográfica, a divisão que nós temos hoje de 52% em São Paulo capital, 26% no interior, 10 % no Rio de Janeiro, 9,7% no sul e 1,9% em Minas Gerais é, parecida com aquela que nós tínhamos no trimestre anterior.

Atividade de *middle*, essa foi uma que tem a redução maior, onde nós somos mais efetivos em termos de construção de créditos por que tem mais garantias que estávamos historicamente acostumados. Como a sua carteira atingiu um valor total de R\$ 718 milhões, incluindo R\$ 25,5 milhões de garantia e R\$ 692,5 milhões só com caixa. A concentração continua forte na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo e *ticket* médio muito parecido, de R\$ 1,9 milhão no primeiro trimestre de 2009, com prazo médio de 209 dias, operando com 388 grupos econômicos. Vale a pena destacar que esse segmento não reduzimos estrutura, não mudamos a nossa capacidade de emprestar, só tomamos uma decisão estratégica de reduzir o ritmo de empréstimos, uma vez que fomos mais restritos nas concessões. Mais uma vez, acreditamos que o mercado está bom e disposto a retomar, a nossa estrutura está do mesmo jeito que estava quando começou no final do terceiro trimestre de 2008.

Em termos de garantias que nós temos na nossa carteira de crédito, na atividade de *corporate*, operações sem garantia representa 66% da carteira e, as operações com garantias, 34% da carteira. Na atividade *middle*, é o contrário, as operações sem garantias representam 18% da carteira de crédito e as operações com garantias reais são 82% da carteira de crédito. No total, a carteira de crédito possui 39% são de garantias reais e 61% são garantias *clean*.

Nas outras atividades, as atividades de mercado de capitais, continuam prejudicadas em função do cenário econômico que estamos vivendo. Ela é pequena com R\$ 300 mil com 2 negócios. E na tesouraria, nas atividades nós ficamos muito tímidos, com uma receita de apenas R\$ 200 mil, menor que no trimestre anterior e o nosso VaR, acabou por sendo pouco utilizado, ficando em R\$ 2,1 milhões.

A parte de captação, é um segmento que estamos indo bem em que pese a queda da participação da captação externa, parece que não teve mais uma restrição de oferta, mas foi uma decisão nossa, de reduzir a captação no período já que essa estava mais cara que a captação doméstica por conta do cupom local. E a gente acaba ficando negativo em alguns do que a captação vem de fora. Então nós privilegiamos a captação doméstica e essa ganhou participação em relação ao total. Foram 38,9% de captação no exterior e, o restante, captação local. Diante o volume total ofertado hoje está muito parecido com aquilo que nós tínhamos pré-crise, pré 30 de setembro do ano passado.

Passo a palavra agora ao Alexandre, que vai falar dos nossos resultados.

Sr. Alexandre Sinzato: Bom dia a todos. No slide 10 a gente coloca a demonstração do nosso resultado gerencial com algumas reclassificações que a gente acredita que possibilita uma análise melhor, caso que aconteceu em cada parte do nosso resultado.

Então olhando para cada item especificamente, no slide 11 a gente abre o resultado bruto da intermediação financeira. A gente pode verificar que o

resultado bruto da intermediação antes da PDD, ele teve uma redução do último trimestre para o primeiro trimestre passado. principalmente por conta da política de concessão de créditos mais restritiva que foi adotada desde o quarto trimestre de 2008. Quando a gente olha o resultado da intermediação financeira após a provisão, aí sim a gente já verifica uma evolução por conta de ter uma despesa de provisão nesse trimestre já menor do que a que foi feita no quarto trimestre de 2008. Houve, se eu recordar, foi um ajuste mais forte na provisão durante o quarto trimestre de 2008. Agora nesse primeiro trimestre a gente tem um valor que, com relação ao histórico do Banco, ainda é um valor alto, mas já apresenta uma melhora em relação ao último trimestre e como foi comentado pelo Anis, a gente tem uma expectativa positiva em relação a essa linha para os próximos nove meses do ano. Com relação a parte da receita de prestação de serviços, ainda no slide 11, como o Anis comentou, o ambiente para as operações de *underwriting* ainda continuam muito restritivo. Sustentar que nessa linha de receita de serviços, para a parte de garantias prestadas, aqui ainda a gente vê uma demanda elevada para esse tipo de produto pelo ABC Brasil. Então é uma linha que tem agregado um bom resultado aí para o Banco.

No slide 12, a abertura da nossa parte de despesas administrativas. A parte de despesas, ela permaneceu estável em relação ao quarto trimestre de 2008. A gente enfatiza aqui novamente o que foi comentado pelo Anis. A gente teve uma manutenção diferente do que foi feito pela maior parte do mercado, o Banco está fazendo manutenção das equipes, tanto das áreas comerciais como a área de crédito. Apesar da redução do ritmo na originação, que vem nesses últimos trimestres, tem uma confiança muito grande dentro do Banco na estratégia de atuação e na capacidade competitiva. Então, por enquanto, estão sendo mantidas as equipes. Vocês vão lembrar que foi feito uma estruturação grande e novas plataformas durante o ano de 2008 no segmento de *middle market*. E apesar da redução do ritmo durante esse trimestre, então estão mantidas as equipes. O que explica essa estabilidade das despesas do último trimestre para este primeiro trimestre de 2009.

No slide 13, há o comparativo do lucro líquido, da rentabilidade. Uma redução do lucro líquido recorrente no quarto trimestre de 2008 para o primeiro trimestre de 2009, mas um aumento, como eu comentei, por conta da redução das despesas de provisão, o lucro líquido publicado um aumento em relação ao quarto trimestre de 2008 de 29,9%. Em relação ao retorno sobre o patrimônio, o Banco teve nesse trimestre um retorno de 9% sobre o patrimônio. O retorno, a gente tem muita certeza que está abaixo do potencial do Banco, e uma vez, o cenário permitindo, o Banco retomando as atividades, essa rentabilidade deve buscar um nível mais sustentável ao longo do tempo.

No slide 14, eu vou para os índices. O índice de Basileia do Banco permaneceu praticamente estável em 18%. Um índice que demonstra que o

Banco ainda tem capital, que tem muito espaço para o Banco continuar crescendo, uma vez que, o Banco volte a retomar as atividades de uma forma mais consistente. Em relação ao patrimônio do Banco, atingiu o valor de R\$ 1,185 bilhões. A margem financeira apresentou uma deterioração no trimestre no nível de 5,2%. Esse índice ele foi impactado pela manutenção durante o primeiro trimestre num caixa ainda elevado. Esse caixa ele foi sendo aumentado durante o quarto trimestre de 2008 e ele foi mantido nesse nível durante o primeiro trimestre de 2009. Isso tem um custo e ele impactou a nossa margem financeira. Outro impacto também foi o foco durante o trimestre nas operações com o cliente de melhor qualidade de crédito. Então como foi falado o Banco optou durante esse período estar focando nos clientes maiores, nos clientes de melhor risco de crédito, o que tem também um impacto na nossa margem financeira. Em relação a eficiência, a gente terminou o primeiro trimestre com um índice de 39%. É um nível ainda competitivo em relação ao apresentado pelo mercado. Mas apresentou uma deterioração em relação ao que a gente vinha apresentando nos últimos trimestres, isso por conta tanto da postura adotada tanto na parte de geração de ativos e também pela decisão da manutenção das equipes no Banco. Então a gente espera com retomada, também com esse índice deva evoluir, deva voltar para os índices que a gente vem apresentando nos últimos trimestres.

E no slide 15, a gente dá, um slide de *guidance*, que a gente já apresentou durante a nossa última divulgação. Por enquanto a gente está mantendo esses números. É claro que ainda a gente não tem uma clareza tão grande em relação ao cenário. Mas é claro que houve uma evolução em relação ao que estava acontecendo no quarto trimestre. Então a gente por enquanto está mantendo. Então vamos ver como se comporta agora, esses próximos meses. E na próxima divulgação, se houver necessidade, a gente faz alguma revisão dessas projeções.

Então basicamente esses eram os principais números que a gente tinha para apresentar. A gente abre para as eventuais dúvidas ou perguntas que vocês tenham. Obrigado.

Operadora: Obrigada. Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores. Caso haja alguma pergunta, por favor, digitem asterisco um. Para retirar a pergunta da lista, digitem a tecla sustenido. Por favor, aguardem enquanto coletamos as perguntas.

O Sr. Frederico Mariz, da JP Morgan, gostaria de fazer uma pergunta.

Sr. Frederico Mariz: Oi. Bom dia a todos. Obrigado pelo resultado. Queria fazer uma pergunta um pouco geral. Queria ter a sua visão do resto do ano. Eu sei que é difícil, a inadimplência, o índice de eficiência. Se você pudesse passar pra gente o *guidance*, a sua visão de deterioração ou estabilização do índice e também, desde o mês de abril e começo do mês de maio, eu gostaria de saber o que você está fazendo do lado dos seus clientes

empresas, em termos de vendas, em termos de saúde geral de empresas com quem você trabalha. Obrigado.

Sr. Anis Chacur Neto: Obrigado pela pergunta. Aqui é o Anis falando. Nós não temos um *guidance* em relação à inadimplência que a gente tenha mais ou menos para os próximos trimestres, porém nós estamos muito confiantes que o valor do PDD dos próximos trimestres em 2009 deverá ser bem menor do que aquela apresentada no primeiro trimestre de 2009, que teve um reflexo ainda dos problemas incorridos da economia a partir de setembro do ano passado. Tanto que nós já começamos a voltar a ter disposição de emprestar principalmente às empresas médias, a partir de final de março, começo de abril do ano passado o movimento caiu da carteira do *middle market*. Mas, começamos a sentir a liquidez das empresas melhor. Problemas de crédito que passamos a conviver a partir de setembro, boa parte deles nós já enxergamos uma solução. Já tivemos uma solução. De maneira que, daqui pra frente, a gente diminuirá o PDD nesse aspecto da nova realidade e não chegamos no PDD que se encontrava no problema convivido a partir de setembro do ano passado. E com relação ao desempenho das empresas, os números que nós temos obtidos, claro que as empresas pioraram, em nível de vendas e em nível de resultado e em algumas delas também há a relação de endividamento. Porém os números estão melhor que se imaginavam. Basicamente porque a economia brasileira houve um desaquecimento, mas foi um número menor que a gente pensava. Com o resultado, o crescimento de vendas das empresas está melhor que a gente imaginava. Razão pela qual nós temos o sentimento de poder imaginar um crescimento na atividade de crédito e uma queda da PDD. Em termos da carteira de crédito, principalmente no segmento de empresas médias, que foi aonde nós reduzimos mais a carteira, que a gente Não porque a gente não gosta do segmento de empresas médias, mas porque passamos a ser mais exigentes em termos de garantia. Ai tem um efeito natural do cliente em se adequar a nova realidade. Hoje os clientes só passaram a aceitar uma exigência maior e, nós, do nosso lado, também já temos um pouco mais flexíveis. Então no geral, tanto as perspectivas do PDD, quanto a condição de resultado das despesas, já podemos prever um resultado mais positivo do que estávamos há um ano e no final do ano passado.

Sr. Frederico Mariz: Ótimo. Obrigado.

Operadora: O Sr. Wesley Okada, do Itaú Corretora, gostaria de fazer uma pergunta.

Sr. Wesley Okada: Bom dia a todos. Minha pergunta é com relação a margem. Nesse trimestre a gente viu a margem veio ligeiramente pra baixo. Eu queria saber o que a gente pode esperar para os próximos trimestres, tanto que o *spread* ainda continua elevado. Queria saber qual a perspectiva para o final do ano para a margem financeira? Basicamente é isso.

Sr. Alexandre Sinzato: Oi Wesley. É o Alexandre falando. A gente acha que o fator mais importante que deve contribuir para a recuperação da margem nos próximos trimestre deva ser a volta do crescimento da carteira de *middle market*. A carteira, dentro do limite do Banco, que a gente vai ter o foco estratégico, uma vez que o cenário permita, que é uma carteira que tem uma rentabilidade melhor, tem um *spread* melhor. Então a gente acredita que deva ter uma retomada nessa carteira, como o Anis comentou, que já começou agora durante o mês de abril, e essa carteira deve possibilitar uma melhora do nosso índice de margem financeira.

Sr. Wesley Okada: Então só para entender melhor assim: o crescimento da margem, a melhora da margem vem muito mais por questão de *mix* do que aumento de *spread*.

Sr. Alexandre Sinzato: Sim.

Sr. Wesley Okada: Vocês vão entrar mais dispostos no *middle market* mais do que *large corporate*, por conta dessa migração, a sua margem vai pra cima.

Sr. Anis Chacur Neto: Exatamente. É essa a expectativa.

Sr. Wesley Okada: Está bom então. Obrigado.

Operadora: Mais uma vez. Para efetuarem uma pergunta, favor digitar asterisco um. Por favor, aguardar novamente enquanto recolhemos as perguntas.

O Sr. Adrian Neusburger, gostaria de fazer uma pergunta.

Sr. Adrian Neusburger: Bom dia a todos. Minha pergunta seria referente a captação. Gostaria de saber se houve impactos nas medidas do governo brasileiro sob a captação no Banco ABC, principalmente no cenário de RDB e quais foram as medidas?

Sr. Sérgio Lulia Jacob: Certo. Aqui é o Sérgio Lulia que está falando. A gente vê essas medidas com muito bons olhos. São medidas que geram suporte para o mercado, num momento que esse suporte era importante. Agora do nosso ponto de vista, o mercado brasileiro não está praticando esse tipo de captação. Até para um CEO, preço de captação tem que ser com preços melhores e que tem que dar garantia. A gente percebe que captar, com o risco do Brasil mesmo e deixa esse tipo de seguro que o governo deu como uma reserva de liquidez num caso de contingência a gente usa se precisar.

Sr. Adrian Neusburger: Mais uma pergunta. Você acredita que essas medidas, elas baixaram o custo de captação para os demais Bancos no mercado em geral? É possível afirmar isso?

Sr. Sérgio Lulia Jacob: Acho que essas medidas tiveram um componente importante da liquidez, onde viabilizou captação para umas instituições que já estavam com alguma dificuldade. Num primeiro momento, os preços que nós vimos, a gente achou que os preços estavam muito altos. O que ajudou

bastante a tomada de decisão de não aceitar a linha com o seguro do FGC. Com o que gente imagina que elas deverão cair. Que realmente com o seguro do FGC o risco do investidor é muito baixo. Não há razão para instituições que a acessem o limite do FGC paguem taxas altas. E como você falou, acho que foi muito positivo em termo de liquidez como um todo e para nós, não estamos utilizando mas é muito confortável saber que tem esse seguro disponível no valor acima de R\$ 2 bilhões em um Banco como o ABC Brasil. E que a tendência na nossa opinião é que quem acessa o FGC passa a captar com taxas mais baixas que já foram captadas.

Sr. Adrian Neusbürger: Ok. Muito obrigado.

Operadora: Mais uma vez. Para efetuarem uma pergunta, por favor, digitar asterisco um. Por favor, aguardar novamente enquanto recolhemos as perguntas.

Mais uma vez. Para efetuarem uma pergunta, por favor, digitar asterisco um. Por favor, aguardar novamente enquanto recolhemos as perguntas.

Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Anis Chacur Neto, para as considerações finais.

Sr. Anis Chacur Neto: Obrigado a todos por terem participado na conferência. Se eventualmente existirem outras dúvidas, toda a equipe do Banco está à disposição. Obrigado.

Operadora: A teleconferência do Banco ABC Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.